

Apresentação**Presentation**

Neste número temático da revista *Olhares & Trilhas*, apresentamos os textos referentes às comunicações orais do 18º e 19º Encontro de Reflexões e Ações no Ensino de Arte, com 40h, realizados nos períodos de 26 a 28 de setembro de 2018 e de 03 a 08 de setembro de 2019, respectivamente. Esse evento é promovido, desenvolvido e organizado anualmente pelo programa de extensão Arte na Escola Polo UFU¹, que desde sua primeira edição tem se firmado como um espaço/tempo instituído de discussão, conhecimento e prática sobre o ensinar e o aprender Arte no universo de suas infinitas possibilidades criativas e educativas. Ainda para este número temático, contamos com a galeria de imagens fotográficas “Encontros, reflexões e ações: formação em arte-educação”, ou seja, registros referentes às diversas ações efetivadas durante os eventos.

Cabe ressaltar a importância deste evento para os sujeitos envolvidos na arte-educação da cidade de Uberlândia/MG e região, o qual oportuniza aos docentes, estudantes da graduação em Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e comunidade em geral a formação continuada por meio de reflexões e ações sobre os mais distintos conceitos e práticas relacionadas ao universo da Arte e suas variadas linguagens, níveis de ensino e contextos educativos. Tal evento contribui, amplia e aprofunda os conhecimentos envolvidos nas práticas educativas artísticas.

Para o desenvolvimento e organização desses eventos, foram realizadas comissões de trabalho divididas em equipes de coordenação, organização científica e cultural, envolvendo os profissionais das distintas áreas artísticas. Quanto às ações específicas relacionadas a cada evento, tivemos convidados e convidadas de diferentes instituições, a saber: Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Faculdade de Ciências da Saúde de Unai (Facisa); Faculdade Pitágoras; Centro de Artes Moraes e Moraes; Instituto Federal do Triângulo Mineiro

¹ Arte na Escola Polo UFU é um programa de extensão da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), desenvolvido anualmente desde 2003. Atualmente é coordenado por Profa. Ma. Mara Rúbia Colli (Eseba/UFU), vinculado à Diretoria de Extensão da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (PROEXC/DIREC/UFU) e ao Instituto Arte na Escola de São Paulo (IAE), e tem o objetivo de oportunizar aos professores e professoras de Arte da Educação Básica das distintas linguagens (Artes Visuais; Dança; Música e Teatro) a realização da formação continuada em busca da qualidade no ensino de Arte na cidade de Uberlândia-MG e região.

(IFTM); Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli; Escolas Municipais e Estaduais da cidade de Uberlândia/MG; Artista de São Paulo e artistas locais.

Neste sentido, torna oportuna a participação dos/as docentes e seus pares, em evento científico auxiliando na elaboração, construção e atualização de um repertório conceitual, teórico, prático e artístico em Arte, aproximando suas práticas das tendências atuais. Este momento de construção dos saberes, trocas e experiências desempenha um papel importante na configuração de uma nova personalidade docente, que diretamente está associada às competências e habilidades no ensino de Arte.

O conjunto de textos reunidos neste número temático contempla muitas das discussões realizadas nos eventos acontecidos no ano de 2018 e 2019, dentro do programa de extensão Arte na Escola Polo UFU, promovendo o conhecimento, a reflexão e o diálogo sobre os conceitos e as práticas arte-educativas. No entanto, tais eventos tiveram escopos diferentes relacionados às seguintes temáticas: “Processos de criação em Arte: diversidades e práticas inclusivas” e “Afetividade no ambiente escolar: atravessamentos em arte”, respectivamente.

Em sua 18ª Edição, o *18º Encontro de Reflexões e Ações no Ensino de Arte* trouxe para o centro do debate o tema *Processo de Criação em Arte: diversidades e práticas inclusivas*. Abordar a tríade processo de criação/inclusão/diversidade no ensino de Arte é uma questão contemporânea e o espaço escolar reflete essa diversidade, pois para Candau (2002, p. 9):

globalização, multiculturalismo, pós-modernidade, questões de gênero e raça, novas formas de comunicação, manifestações culturais dos adolescentes e jovens, sociedade virtual, movimentos culturais e religiosos, diversas formas de violência e exclusão social configuram novos e diferenciados cenários sociais, políticos e culturais presentes nas sociedades contemporâneas. Estes fenômenos se interpenetram em processos contínuos de hibridização e adquirem em cada sociedade concreta uma configuração específica. A educação não pode ignorar esta realidade. O impacto destes processos no cotidiano escolar é cada vez maior.

No entanto, as constantes transformações pelas quais a sociedade brasileira e mundial tem passado no âmbito educacional e cultural, apontam a inclusão e a diversidade como temas que têm sido constantemente abordados, tanto nas práticas educativas, como no cenário artístico contemporâneo.

Essa realidade tem exigido dos professores e professoras de Arte, em suas distintas linguagens, a formação contínua a fim de aprofundar os conhecimentos sobre as dimensões sociais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas da Arte. Assim, esses profissionais podem contribuir com a efetivação de sistemas inclusivos de educação, fortalecendo as relações de alteridade, de respeito e de valorização das diferenças, bem como das possibilidades do trabalho arte-educativo que integre diferentes sujeitos, respeitando suas deficiências e potencialidades, numa perspectiva de incorporação de valores como empatia e equidade no processo educativo e criativo.

O 19º Encontro de Reflexões e Ações no Ensino de Arte, por sua vez, ampliou e ativou a oportunidade de momentos ímpares para a realização da troca de experiências teóricas e práticas em arte-educação, tendo como foco a afetividade e seus atravessamentos no processo de ensino e aprendizagem em Arte, apresentando como tema a *Afetividade no ambiente escolar: atravessamentos em Arte*.

As conexões afetivas devem ser compreendidas no espaço escolar como um dos aspectos centrais do desenvolvimento humano. Deste modo, o evento abriu espaço para a reflexão e o diálogo diante das necessidades do conhecimento acerca da afetividade e de seus vieses, como a empatia, a diversidade, a autoestima, o empoderamento, a inclusão e a sensibilidade frente aos desafios enfrentados nas mais diversas realidades do cenário atual.

A respeito da afetividade, Wallon (1979, p. 209) nos alerta para o fato de que:

O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento.

Neste sentido, a afetividade tem demonstrado ser um caminho de aproximação entre docentes, estudantes e conteúdo artísticos, pois percebe-se existir um distanciamento e um individualismo entre as relações pessoais, interpessoais e familiares dos estudantes que, por sua vez, deixam transbordar essas angústias em sala de aula durante os processos educativos em Arte. Essa realidade tem exigido dos/as professores/as de Arte um aprofundamento em relação aos conhecimentos sobre as dimensões sociais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas do desenvolvimento humano e da Arte em suas distintas linguagens, pois arte e vida são conectadas. Assim, na escola, a arte deve acontecer em um ambiente acolhedor.

Assim fazendo, o trabalho arteeducativo passa a ser considerado como uma possibilidade de integração entre diferentes sujeitos, cujas vivências e experiências relacionais estão imbricadas com o meio ao qual estão inseridos. O 19º Encontro abriu espaço para possibilitar reflexões e ações sobre as construções da afetividade no ambiente escolar, respeitando as individualidades, as deficiências e as potencialidades de cada sujeito. Foram momentos formativos que contribuíram para a efetivação de sistemas afetivos de educação, fortalecendo as relações entre os sujeitos, valorizando as diferenças, sem visões preconceituosas ou posicionamentos radicais, numa perspectiva de incorporação de valores como respeito e equidade ao longo do processo educativo e criativo de professores, estudantes e comunidade.

Nesta perspectiva, em conformidade com Ferraz e Fusari (2009, p. 121):

Arte-Educação é a ideia de relacionar, dentro da sala de aula, expressão com cultura, ou seja, levar o aluno a construir a sua linguagem pessoal e, ao mesmo tempo, mostrar-lhe que arte é cultura e que é importante conhecê-la, pois faz parte de nossa existência.

A arte, como expressão humana, acompanha a história da humanidade, suas conquistas e ações, de modo que a arte e a vida são indissociáveis. Desta forma, recontamos, refletimos e apresentamos aqui, textos sobre as experiências dos/das docentes especialistas em Arte atuantes na Educação Básica e contextos educativos, que participaram da modalidade de comunicações orais do *18º e 19º Encontro de Reflexões e Ações no Ensino de Arte*. Um convite ao processo de criação em artes visuais e teatro realizados em sala de aula com forma de relatos de pesquisa, de ensaios e de artigos.

Neste sentido, este número contém estudos e práticas referentes à dramaturgia e à infância; à natureza como experiência de afeto e arte; ao contador de causos; ao teatro na prática inclusiva; à obra artística como resistência; à arte e aos direitos humanos; ao processo criativo como desenvolvimento da inteligência emocional; ao teatro na terra-escola e à escuta do artista-aluno; à prática docente no deslocamento sudeste-nordeste; à arteterapia e aos elementos da natureza; à importância da arte na construção das relações humanas sociais; às práticas educativas, ao uso e à criação de personagens; ao processo criativo do professor em função da prática pedagógica em Artes Visuais e à análise do processo de criação de espetáculo teatral, focando no preconceito linguístico.

Cada uma dessas experiências e pesquisas em Arte relatadas nos textos desta edição temática da revista *Olhares & Trilhas* são carregadas de sentidos e caminham ao

encontro da Arte como experiência regada pelas práticas e por seus distintos fazeres, visto que “toda arte faz algo com algum material físico, o corpo ou alguma coisa externa a ele, com ou sem o uso de instrumentos intervenientes, e com vistas à produção de algo visível, audível ou tangível” (DEWEY, 2010, p. 126).

Práticas estas realizadas por uma mediação, escuta e produção sensível, nas quais os sujeitos envolvidos no processo educacional foram instigados e provocados, não só a realizarem a produção artística, mas também para refletir e apreciar as distintas possibilidades de conhecimento artístico, ou seja, a vivência cotidiana das aulas de Arte. Segundo Larrossa (2014), a dinâmica, a experiência e as relações organizadas e reorganizadas no contexto das aulas de Arte perpassam pelos atravessamentos internos e externos ligados aos sujeitos, que acionam e movimentam as estruturas, sendo afetados e afetando ao mesmo tempo, como um território de passagem.

Desta forma, escrever sobre a prática docente é um importante processo, uma vez que o/a docente, enquanto escreve, faz da própria atuação e mediação uma oportunidade para organizar e reorganizar suas referências didáticas e metodológicas. Alguns dos textos aqui expostos apresentam o desenvolvimento dos saberes dialogando com a proposta triangular elaborada por Ana Mae Barbosa (2010), apresentando três eixos fundamentais: contextualização, a qual abrange aspectos contextuais que envolvem a produção artística como manifestação simbólica, histórica e cultural; o eixo apreciação, organizado diante de aspectos que lidam com as interações entre o sujeito e o objeto de arte e o eixo produção, aspectos da criação artística.

Nesta perspectiva, é notável como os diálogos entre os saberes em arte-educação, os processos de criação, as diversidades, as práticas inclusivas, as afetividades e os atravessamentos em arte foram expostos nos textos desta edição. Em relação ao 18º *Encontro de Reflexões e Ações no Ensino de Arte* composto, começamos com o artigo de Lucas Larcher, “Dramaturgia, infância(s) e docência(s)... ou ‘o que os adultos contam às crianças?’”, que compartilha aspectos de uma experiência artístico-pedagógica realizada no curso de graduação em Teatro da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com o foco no Teatro Infantojuvenil. O autor aponta a proposta de ensino-aprendizagem-criação, colaborando para reflexões e discussões sobre ações artístico-pedagógicas em teatro na atualidade.

Em seguida, o artigo “Potencialidades da contação de causos na sala de aula: um estudo sobre a representação de um personagem contador de causos” é um recorte da pesquisa de mestrado de Thiago Henrique Fernandes Coelho, em coautoria com Ana

Elvira Wuo, que investiga a representação da cultura caipira nas telenovelas brasileiras por meio da análise da representação do personagem contador de causos Eleutério Ferrabrás (Telenovela Paraíso, 2009), apresentando a preocupação com a identidade do homem do campo contemporâneo e a construção da figura do caipira em telenovelas na atualidade.

O Artigo “A obra como resistência: uma análise da produção do artista David Wojnarowicz e suas conexões com o ensino das Artes Visuais” é um recorte da pesquisa de graduação intitulada “Ensino das Artes Visuais e Escola sem Homofobia” de Wellington Soares Gomes, em coautoria com Fábio José Rodrigues da Costa, que analisa a obra *A Fire in My Belly* (2010) do artista estadunidense que foi vítima da censura nos Estados Unidos pela Liga Católica. Aqui, o autor evidencia a produção visual do artista gay/artivista que remete às práticas e vivências desse autor enquanto membro da comunidade LGBT, tornando a Arte um espaço de resistência e reflexão.

Em continuidade, Flaviane dos Santos Malaquias, com o artigo “Exposição Visual: Direitos Humanos – uma questão do mundo, uma questão do Brasil”, relata o processo de orientação, realização e exposição dos resultados plásticos de seus estudantes sobre o tema direitos humanos, que é pertinente a todos os países, e reflete os conceitos de liberdade, igualdade, dignidade, justiça e paz. Esse projeto foi desenvolvido como resultado das pesquisas que a autora realizou durante os estudos desenvolvidos no Mestrado Profissional em Arte, com foco em Educação Intercultural, vislumbrando um mundo melhor através do ensino e da aprendizagem em Arte.

“Árvore querida: uma experiência de afeto e natureza”, das autoras Marina Vargas Tomaz e Mara Rúbia de Almeida Colli, relata a experiência de um trabalho de desconstrução de estereótipos e de formas padronizadas de perceber o entorno, desenvolvido com estudantes do ensino básico, a fim de possibilitar a eles experiências em desenho que buscaram ampliar e sensibilizar o olhar deles e expandir a percepção sobre o entorno e sobre a natureza.

Leandro de Jesus Malaquias, com o relato “O teatro e suas técnicas: uma prática inclusiva na Arteterapia com alunos da Educação Especial”, apresenta uma reflexão sobre as técnicas teatrais desenvolvidas com crianças especiais no âmbito educacional e a criação de mecanismos de organização pedagógica na Arteterapia. O autor demonstra a importância do Teatro como um conteúdo artístico que possibilita aos estudantes, mediante suas especificidades e por meio de exercícios expressivos, encontrar caminhos para a criatividade e exposição da subjetividade.

Na sequência, apresentamos os textos referentes ao 19º Encontro de Reflexões e Ações no Ensino de Arte composto por relatos de experiências que visam ampliar as conexões entre o ensino de arte, a didática e suas metodologias. O primeiro deles, de Rafalela Zanette, Renata Aparecida Santos e Mara Rúbia de Almeida Colli, autoras de “Arteterapia e os elementos da natureza: construções tridimensionais de bonecos da família”, relata uma proposta arte-educativa realizada em arteterapia no Atendimento Educacional Especializado (AEE) com duas estudantes, enfatizando o tema família no contexto da aprendizagem em Arte. Tal proposta resultou na construção de personagens com materiais naturais, despertando o imaginário, o lúdico e a afetividade dessas estudantes no AEE.

Em seguida, Tiago Samuel Bassani, Mayara Suellen Sardeiro Vieira e Karem Carolina de Oliveira Cortes, na “Oficina de Desenho no Centro de Referência e Assistência Social”, relatam a importância da Arte na construção das relações entre o espaço público e a educação social no atendimento de jovens e crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social, destacando as questões referentes à privação de direitos e sobre as interioridades dos sujeitos, tendo em vista a Arte e suas práticas no campo da arte-educação em espaços não formais.

Sergio Rodrigues, em “O uso de personagens sob a forma de bonecos como recurso para criação de vínculos afetivos nas aulas de Artes Visuais”, relata práticas educativas em que o uso e a criação de personagens no formato de bonecos pode ser um recurso interessante para a construção de vínculos afetivos durante a realização das aulas de Artes Visuais na Educação Infantil e Ensino fundamental Anos Iniciais.

“O lambe-lambe como proposta na Educação Infantil”, da autora Valéria Reis, é um relato de experiência que funde o processo criativo do professor com a realização de uma proposta pedagógica em Artes Visuais, estratégia afetiva para construir uma relação e conexão entre a arte e o contexto urbano.

Thiago Henrique Fernandes Coelho, em “O preconceito linguístico na peça ‘O Dia de Alan’: falando sobre *bullying* na sala de aula”, apresenta um relato sobre as encenações da peça “O Dia de Alan” nas escolas de educação básica de Uberlândia/MG, discutindo e analisando o processo de criação do espetáculo, a recepção da encenação pelos educandos e pelos professores ao assistirem à peça na escola e suas reverberações entre os atores, diretor e produtora da peça, focando na questão do preconceito linguístico à luz do linguista Marcos Bagno (1999; 2001).

Ainda compondo este número temático, apresentamos o ensaio de Violeta Pavão Pampuri, “A responsabilidade da prática docente no deslocamento sudeste-nordeste”, sobre a responsabilidade que deve ser assumida na prática docente daqueles que se deslocam para o nordeste em função da docência em universidades interiorizadas. Destaca e pesquisa as práticas coloniais refletidas em sala de aula, analisando seu próprio percurso como docente atuante nesse deslocamento decolonial sudeste-nordeste.

Este número temático oportuniza, ainda, a visitação da galeria “Encontros, reflexões e ações: formação em arte-educação”, composta por imagens fotográficas sobre as ações realizadas nos eventos do *18º e 19º Encontro de Reflexões e Ações no Ensino de Arte* que aconteceram para instigar, instrumentalizar e formar os diferentes sujeitos envolvidos com a arte-educação, por meio de uma programação extensa, na qual incluía trocas teórico-práticas e apreciativas de relatos de experiências e de pesquisas; exposição visual discente “Direitos humanos – Uma questão do mundo, uma questão do Brasil”; contato direto com a artista brasileira contemporânea Ana Teixeira (1957), por meio da apreciação e da participação da *performance* artística “Coleta de espécimes locais” e conferência de abertura com o título “A Arte como possibilidades de encontro”; as mesas-redondas “Diversidades humanas” e “Janelas inclusivas: adolecer em processo”; a mesa de conferência “Arte na Educação Básica”; as apresentações musicais com os/as estudantes da Escola Municipal Cidade da Música e da disciplina de Produção Cultural e Empreendedorismo do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, Uberlândia/MG ; as rodas de conversa com o artista da cena Daniel Costa sobre o Espetáculo Guyrá Apó – Ave Raiz e com o Diretor Lucas Larcher e o elenco sobre o Espetáculo “O Dia de Alan”; as oficinas teórico/práticas com o foco nas distintas linguagens artísticas. Estas ações e reflexões puderam – e ainda podem – oportunizar, a transformação da realidade social, cultural, física e intelectual dos participantes dos eventos e de seus pares, o que amplia as percepções de mundo e torna conhecidas e respeitadas as necessidades e potencialidades humanas perante o processo de ensino e aprendizagem em Arte.

Por fim, apresentamos o artigo de Gabriela Neves Guimarães, “Os primeiros refugiados de Teatro na terra-escola e a escuta do artista-aluno”, que analisa as vivências dos professores de Teatro da escola básica de Uberlândia/MG participantes do projeto *Partilhas Ateliê e Rede de Cooperação – Aprendizagens teatrais na Escola Básica*, envolvendo entrevistas semiestruturadas como resultados da pesquisa de Mestrado,

focando nas temáticas: os primeiros professores de Teatro nas escolas onde trabalharam; a importância do lugar do aluno e os sentidos do artista-docente no campo escolar.

Ao finalizar a composição deste úmero temático, cabe ressaltar a relevância em considerar o professor em sua própria formação, num processo de autoformação, de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com sua prática vivenciada. Assim, seus saberes vão se constituindo a partir de reflexões na e sobre a prática, uma vez que Tardif (2002, p 39) enfatiza que o/a professor/a é “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”. Neste sentido, os saberes são plurais, um campo híbrido para a experiência visando ampliar as práticas em Arte.

Dada a diversidade de ações, práticas, projetos e pesquisas aqui expostas, percebe-se a importância de levantar e evidenciar o conceito de “cotidianidade” apresentado por Freire e Faundez (1985, p. 16): “a cotidianidade do outro constitui uma experiência de aprendizado permanente. (...) Uma das características fundamentais da experiência na cotidianidade é exatamente a de que nela nos movemos...”.

Deste modo, compreender o contexto ao qual os estudantes vivem e vivenciam as experiências cotidianas é um caminho que o docente, como mediador do processo de ensino e aprendizagem, pode percorrer para se relacionar com a cotidianidade do estudante, no qual, reconhecendo seu contexto, o contexto escolar e o do entorno, provoca a aproximação e a empatia, conectando a arte e a vida. Nesta estrada, numa via de mão dupla, a escuta atenta e sensível é um fator extremamente importante para a conexão entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo da educação pela Arte.

Portanto, os textos e a galeria aqui expostos expressam ações, reações, e manifestações geradoras de possibilidades outras, ou seja, é um convite à leitura, à apreciação e à nutrição estética de experiências plurais em múltiplos espaços escolares instigadores de novas produções e práticas arte-educativas.

Este número temático, portanto, tem o objetivo de promover a reflexão sobre as potencialidades do processo de criação artístico na construção de pensamentos e atitudes não preconceituosos diante das diferenças, trabalhando no sentido de valorização da diversidade, da equidade e da afetividade.

Sendo assim, os textos aqui publicados são um respiro, ao mesmo tempo que são uma fortaleza, demonstrando a importância do conteúdo de Arte na educação, ampliando

as percepções dos sujeitos e convidando a todos e todas à reflexão da Arte como experiência sensível e sua importância para a transformação e formação do ser. Assim, esperamos que este número temático da revista *Olhares & Trilhas* seja um importante meio de divulgação do Ensino e da Pesquisa em Arte como motivadores para que novos pesquisadores tenham interesse na publicação dos resultados de experiências e pesquisas na área.

Por fim, agradecemos ao Conselho Editorial desta revista, aos pareceristas e aos autores e às autoras que se dedicaram a fazer deste número uma oportunidade de contribuirmos para a reflexão de teorias, práticas, processos e ações no Ensino de Arte.

Boa leitura!

Mara Rúbia de Almeida Colli
(organizadora)

Referências

- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010. ISBN 978-85- 249-1664-9
- CANDAU, Vera M. (Org.). Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DEWEY, John. Arte como Experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FERRAZ, M. H. C. T. & FUSARI, F. R. Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposição. 2a ed.rev. e ampl - São Paulo: Cortez, 2009.
- FREIRE, Paulo. FAUNDEZ, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Peirópolis-RJ: Vozes, 2002.
- WALLON, H. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 1979.